

Relatório Mensal

Rentabilidade por Perfil

Data de referência do relatório: 31/07/2026



ITAUBANCO CD



Cenários e Mercados



Mercado de Taxa de Juros e Câmbio

O mês de julho foi marcado por acontecimentos internacionais que aumentaram a incerteza na economia. As tensões geopolíticas no Oriente Médio elevaram a oscilação no preço do petróleo, gerando preocupações quanto aos possíveis impactos sobre a inflação atual e sobre as expectativas futuras de inflação. Além disso, o governo dos Estados Unidos voltou a anunciar possíveis tarifas sobre produtos de vários países, incluindo o Brasil, gerando preocupação nas cadeias globais de produção e para a inflação. Enquanto isso, o banco central americano manteve uma postura cautelosa, aguardando novos dados econômicos antes de definir os próximos passos da política de juros.

No Brasil, a inflação surpreendeu de forma benigna, principalmente devido à desaceleração dos preços de alimentos, produtos industriais e combustíveis. Com isso, aumentou a expectativa de que a inflação continue controlada no curto prazo, abrindo espaço para novas reduções na taxa Selic, que é a taxa básica de juros da economia.

No âmbito político e fiscal, o mês teve discussões sobre as tarifas dos Estados Unidos para produtos brasileiros, medidas para ampliar o crédito, renegociação de dívidas de produtores rurais, propostas com impacto nas contas públicas e os preparativos para as eleições. Esses temas influenciaram o cenário econômico e contribuíram para manter um ambiente de incerteza.

Mercado de Crédito Privado

O mercado de crédito privado é composto por papéis emitidos por instituições financeiras, empresas privadas abertas e fechadas. Como exemplo de títulos privados, existem as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário. Através dessas emissões, as empresas privadas captam recursos para financiar seus projetos e operações.

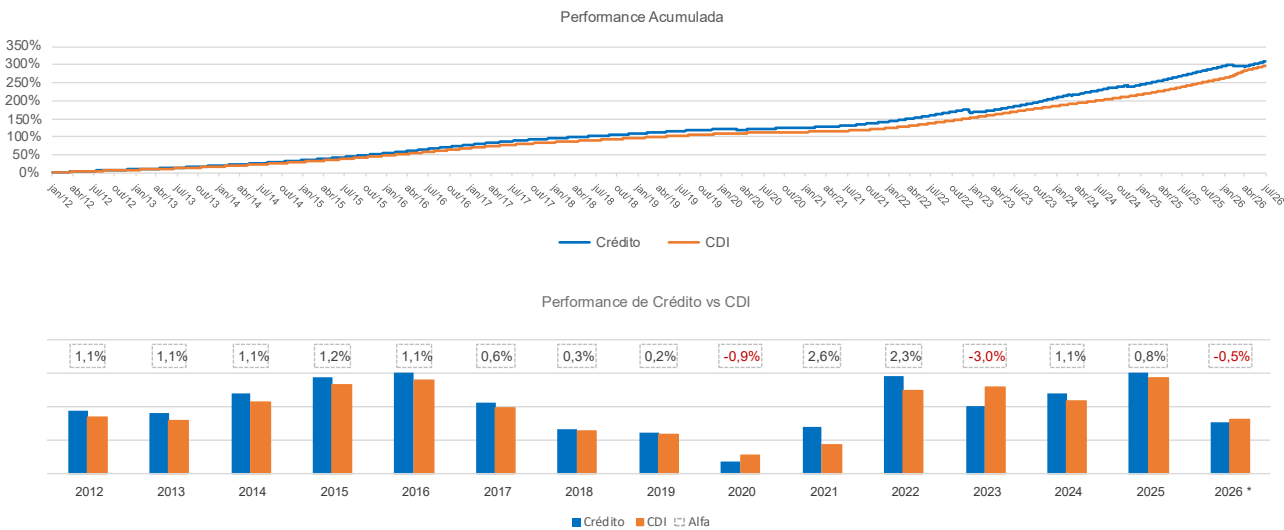
Os papéis de crédito privado estão presentes nas carteiras dos perfis de investimentos com o objetivo de buscar uma rentabilidade mais atrativa, balanceando a relação entre risco e retorno. Os investimentos respeitam uma política de concentração máxima por emissor, a qual varia de acordo com o perfil de risco de crédito das empresas (faixas de rating).

Em julho, o mercado de investimentos em crédito teve poucas mudanças. Um dos principais destaques foi a melhora no volume de novos investimentos em fundos, indicando que os investidores voltaram a aplicar mais recursos nessa classe de ativos.

Mesmo assim, os retornos oferecidos por esses investimentos continuam pouco atrativos em relação ao risco assumido, o que reduz o interesse em aumentar a exposição a essa classe de ativos.

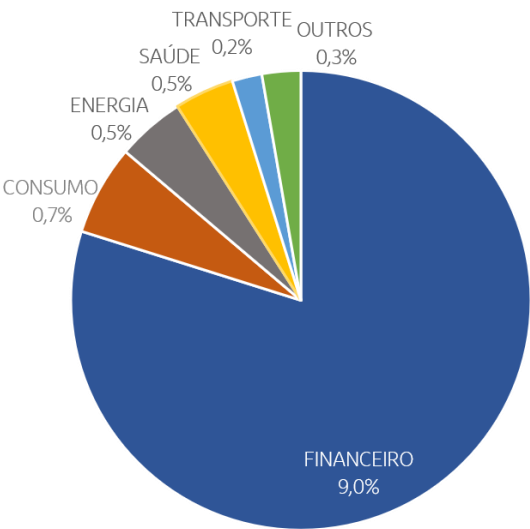
Ao longo do semestre, parte dos investimentos chegou ao vencimento ou foi vendida conforme o planejamento, reduzindo a participação desse tipo de aplicação nas carteiras. A gestão segue acompanhando oportunidades no mercado de crédito, incluindo títulos emitidos por instituições financeiras, observando as condições de risco e retorno disponíveis.

Abaixo, a performance da carteira de crédito privado versus CDI nos últimos anos.



Abaixo, seguem os principais setores que compõem a carteira de crédito dos perfis e a variação de alocação, por setor, ocorrida entre os meses de dezembro/24 e julho/2026.

SETOR	% PL			Δ dez/24 vs jul/26
	dez/24	dez/25	jul/26	
FINANCEIRO	9,9%	10,8%	9,0%	-0,9%
CONSUMO	1,8%	0,9%	0,7%	-1,1%
ENERGIA	1,8%	1,0%	0,5%	-1,3%
SAÚDE	1,9%	0,9%	0,5%	-1,4%
TRANSPORTE	0,7%	0,4%	0,2%	-0,5%
SANEAMENTO	0,3%	0,2%	0,1%	-0,2%
COMUNICAÇÃO	0,6%	0,2%	0,1%	-0,5%
TECNOLOGIA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EDUCAÇÃO	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
PETROQUÍMICO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PETROLÍFERA	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
MINERAÇÃO	0,2%	0,0%	0,0%	-0,2%
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	17,3%	14,3%	11,3%	-6,0%



Mercado de Renda Variável

Em julho, o principal índice da bolsa brasileira, o Ibovespa, subiu 3,47% e terminou o mês próximo dos 178 mil pontos. Esse desempenho foi favorecido pela desaceleração da inflação no curto prazo, pela expectativa de redução da taxa Selic nas próximas reuniões do Banco Central e pelo retorno gradual de investidores estrangeiros ao mercado brasileiro.

Entre os setores que mais se destacaram positivamente estiveram empresas ligadas a commodities, energia e distribuição de combustíveis. Já os setores de construção civil, consumo, telecomunicações e algumas indústrias, como a siderurgia, apresentaram desempenho mais fraco. Apesar da alta da bolsa, fatores como os juros ainda elevados, as incertezas sobre as contas públicas e a aproximação do período eleitoral continuam mantendo um cenário de cautela para os investidores.

Nos Estados Unidos, o principal índice da bolsa americana, o S&P 500, encerrou julho praticamente estável. Embora muitas empresas tenham divulgado resultados financeiros acima do esperado, os investidores seguiram atentos aos juros de longo prazo, que permanecem elevados, às dúvidas sobre o retorno dos investimentos em inteligência artificial (IA) e ao aumento das incertezas no cenário econômico e geopolítico.



Indicadores



INDICADORES DE MERCADO

Indicadores	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	8,14%	14,71%	43,95%	78,93%
IPCA	0,33%	0,70%	0,88%	0,67%	0,58%	0,16%	0,07%	3,44%	4,44%	14,84%	31,45%
IMA-B	1,00%	1,79%	0,17%	1,81%	0,31%	-1,04%	0,97%	5,09%	10,19%	19,94%	42,98%
IMA-B 5	1,20%	1,22%	1,39%	1,32%	0,97%	0,22%	1,24%	7,80%	13,18%	32,55%	62,33%
IBOVESPA	12,56%	4,09%	-0,70%	-0,08%	-7,22%	-1,01%	3,47%	10,47%	33,76%	45,97%	46,14%
S&P	1,37%	-0,87%	-5,09%	10,42%	5,15%	-1,06%	-0,13%	9,41%	18,15%	63,21%	70,40%

Indicadores e Benchmarks no ano

Benchmark	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador											
Permanece 100% CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	8,14%	14,71%	43,95%	78,93%
Conservador											
Até abr/25: 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa A partir de maio/25: 45% IMA-B + 55% CDI	1,18%	1,10%	1,29%	1,19%	1,03%	0,71%	1,22%	7,99%	14,02%	40,97%	72,83%
Moderado											
Até abr/25: 80% CDI + 20% Ibovespa A partir de maio/25: 20% IMA-B + 5% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI	1,72%	1,12%	0,28%	2,11%	0,91%	0,36%	1,14%	7,89%	15,17%	43,08%	71,32%
Arrojado											
Até abr/25: 60% CDI + 40% Ibovespa A partir de maio/25: 40% IMA-B + 10% Ibovespa + 10% S&P + 40% CDI	2,26%	1,44%	-0,03%	2,20%	0,35%	-0,18%	1,21%	7,44%	15,19%	40,07%	61,11%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Perfis de Investimentos

Composição dos perfis



Ultraconservador

O perfil Ultraconservador cujo benchmark é 100% do CDI, permite alocação em títulos públicos e privados, na modalidade pós-fixado, desde que seja indexado ao CDI, em linha com o benchmark. Como emissão pública, podemos citar a Letra Financeira do Tesouro e na emissão privada, as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário.

Conservador, Moderado e Arrojado

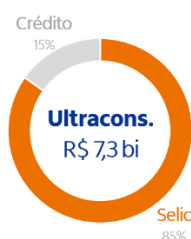
O perfil Conservador aplica apenas no segmento de renda fixa, sendo em torno de 45% dos recursos investidos em títulos públicos atrelados à inflação, com vencimentos de até 5 anos, e em torno de 55% investidos em títulos públicos e privados indexados ao CDI.

O perfil Moderado, no segmento de renda fixa, aplica em torno de 20% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 65% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável, aplica em torno de 5% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

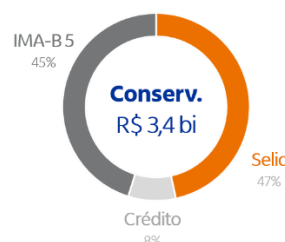
O perfil Arrojado aplica em torno de 40% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 40% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável aplica em torno de 10% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

Abaixo, a composição das carteiras de cada um dos perfis no mês de julho/26:

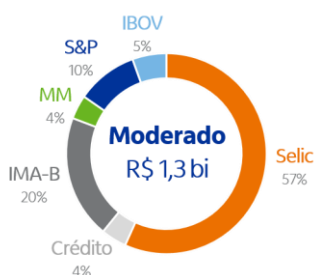
Ultraconservador



Conservador



Moderado



Arrojado





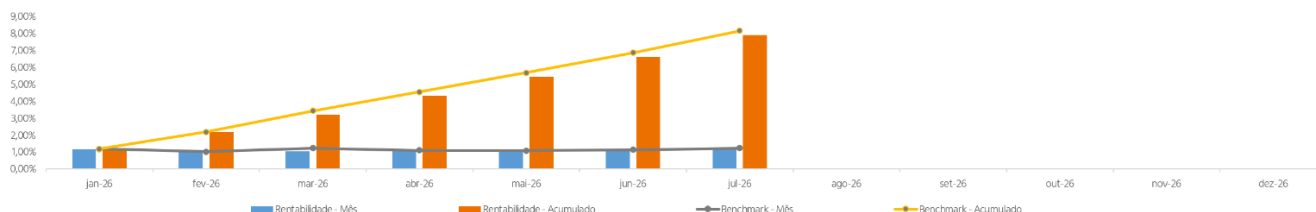
Ultraconservador

Rentabilidade



O perfil Ultraconservador teve rentabilidade de +1,21% no mês, muito próximo ao CDI, que foi de +1,22% no mesmo período. O desempenho ficou em linha com o esperado, sem fatores que tenham impactado significativamente o resultado.

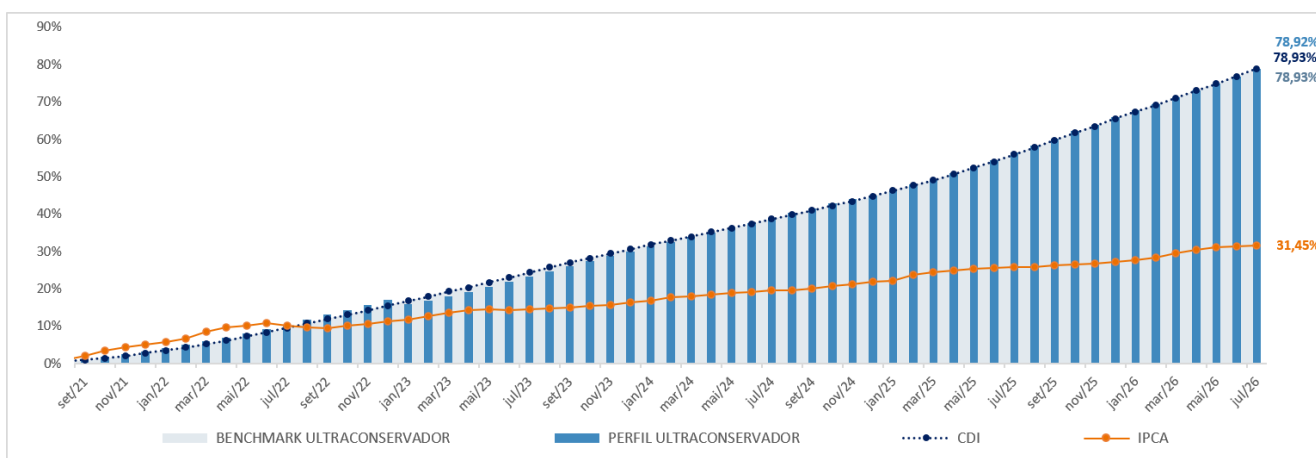
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,21%** contra **+1,22%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador	1,16%	0,99%	1,02%	1,07%	1,07%	1,12%	1,21%	7,89%	14,38%	45,31%	78,92%
Benchmark	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	8,14%	14,71%	43,95%	78,93%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de julho/26 foi de 1,206120% e no acumulado do ano 7,888322%.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil Ultraconservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Conservador, Moderado e Arrojado

Rentabilidade



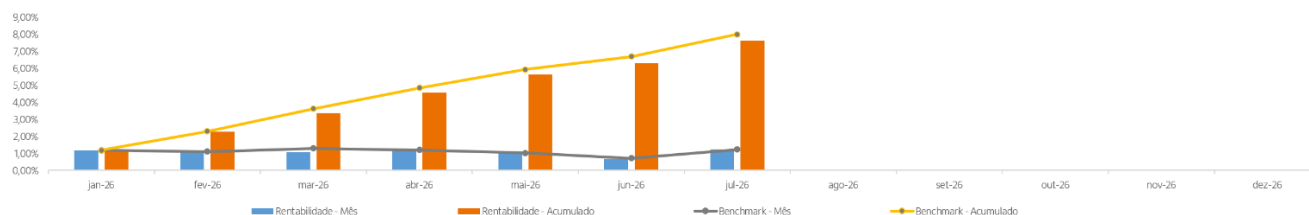
Perfil Conservador

O perfil Conservador rendeu +1,23% em julho, muito próximo ao seu benchmark, que foi de +1,22% no mesmo período.

O resultado do mês refletiu o desempenho dos investimentos que compõem a carteira. A maior parte dos recursos permaneceu aplicada em ativos atrelados ao CDI, que continuaram apresentando rentabilidade compatível com o cenário de juros elevados.

Os investimentos em crédito também contribuíram positivamente para a rentabilidade, mantendo uma participação próxima à observada no mês anterior. Não houve mudanças significativas na estratégia de alocação ou na gestão do caixa durante o período.

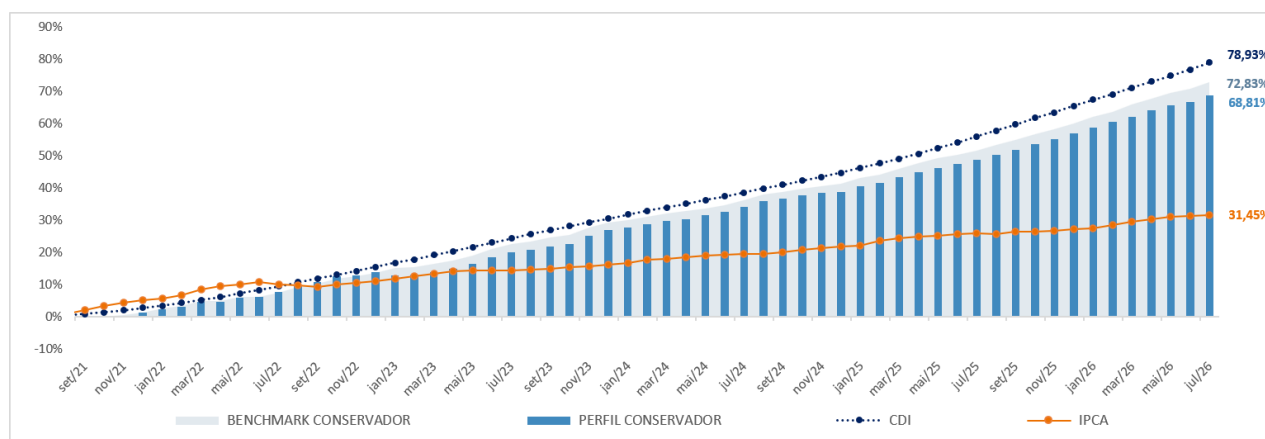
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,23%**, frente a **+1,22%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Conservador	1,17%	1,09%	1,07%	1,16%	1,01%	0,64%	1,23%	7,61%	13,55%	40,64%	68,81%
Benchmark	1,18%	1,10%	1,29%	1,19%	1,03%	0,71%	1,22%	7,99%	14,02%	40,97%	72,83%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de julho/26 foi de 1,234813% e no acumulado do ano 7,612964%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

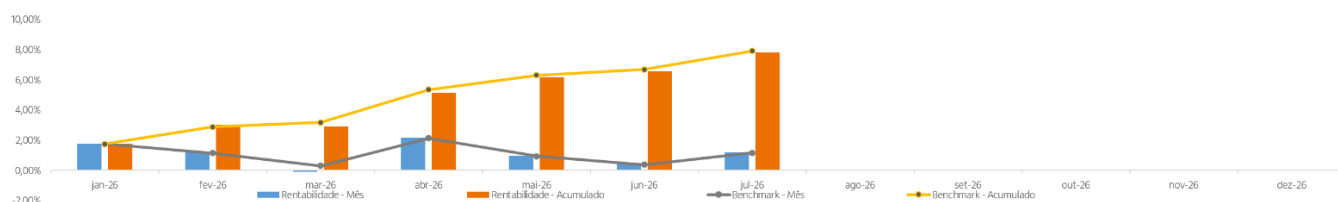
O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil Conservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



O perfil Moderado apresentou rentabilidade de +1,16% em julho, superando os +1,14% de seu benchmark. O perfil Arrojado registrou rentabilidade de +1,15%, abaixo dos +1,21% de seu benchmark. A diferença de desempenho desses dois perfis em relação aos benchmarks foi influenciada principalmente pelos fundos multimercados, que apresentaram resultado inferior ao índice de referência. No perfil Moderado, esse efeito foi compensado pelo desempenho positivo dos investimentos em renda variável no exterior, enquanto no perfil Arrojado o impacto negativo dos multimercados foi mais relevante no resultado do mês.

Perfil Moderado

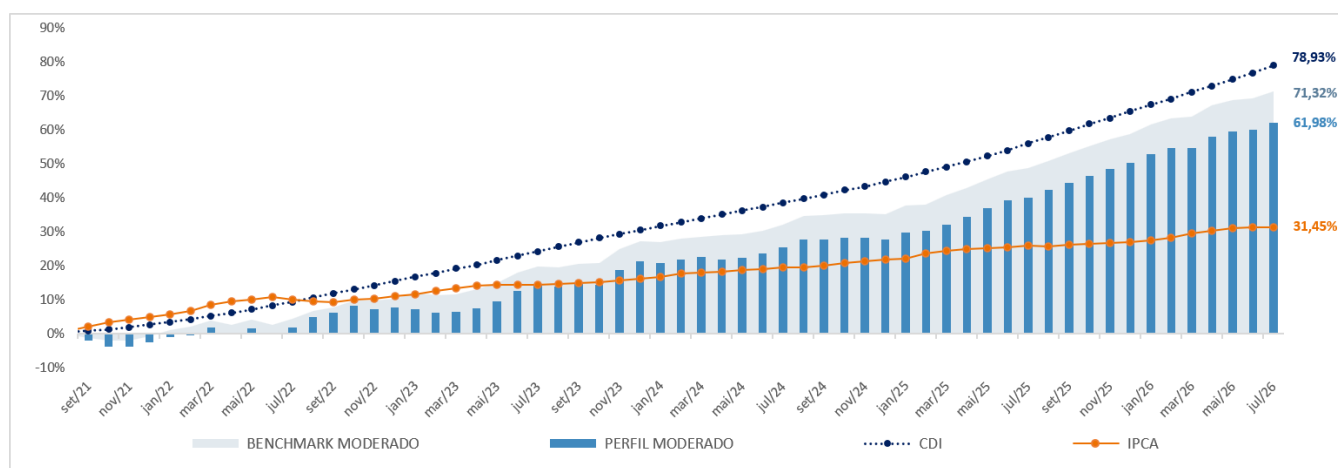
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,16%** contra **+1,14%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Moderado	1,77%	1,22%	-0,11%	2,17%	0,95%	0,41%	1,16%	7,80%	15,58%	41,51%	61,98%
Benchmark	1,72%	1,12%	0,28%	2,11%	0,91%	0,36%	1,14%	7,89%	15,17%	43,08%	71,32%

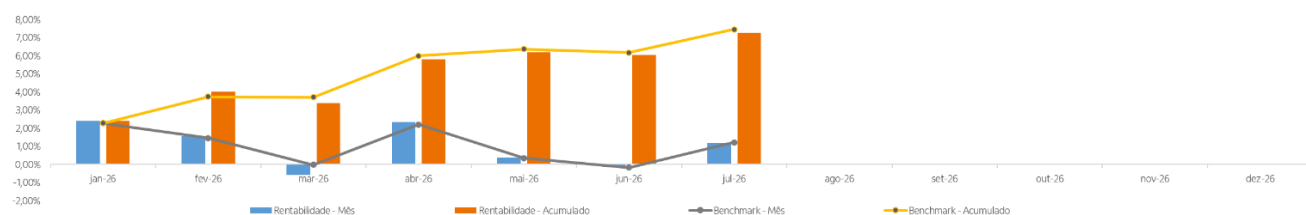
Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de julho/26 foi de 1,158367% e no acumulado do ano 7,803954%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil Moderado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Perfil Arrojado

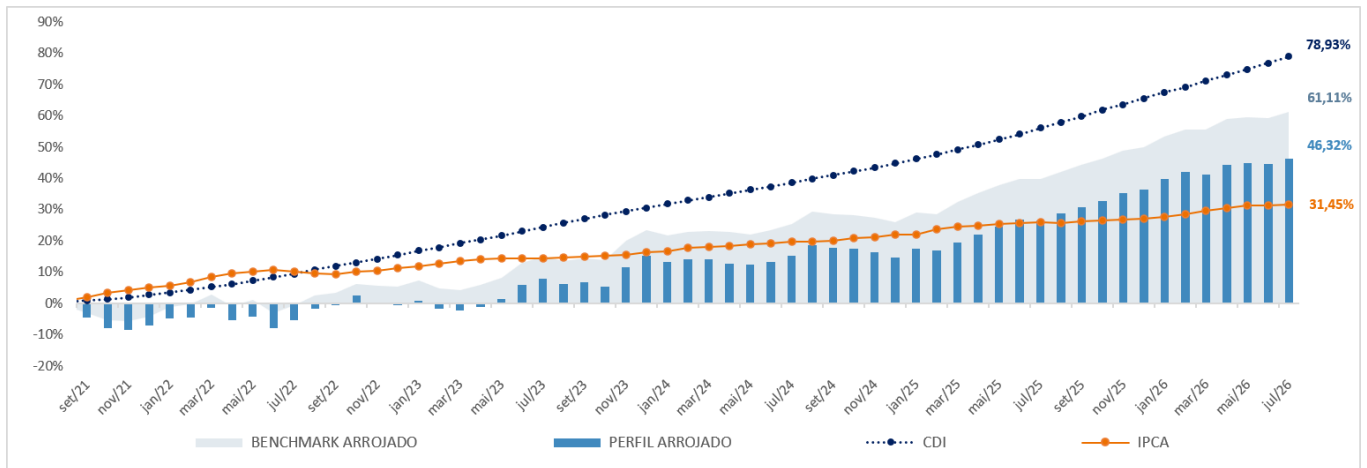
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,15%** contra **+1,21%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Arrojado	2,39%	1,57%	-0,59%	2,34%	0,37%	-0,14%	1,15%	7,26%	15,58%	35,48%	46,32%
Benchmark	2,26%	1,44%	-0,03%	2,20%	0,35%	-0,18%	1,21%	7,44%	15,19%	40,07%	61,11%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de julho/26 foi de 1,153402% e no acumulado do ano 7,265408%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil Arrojado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Volatilidade dos perfis

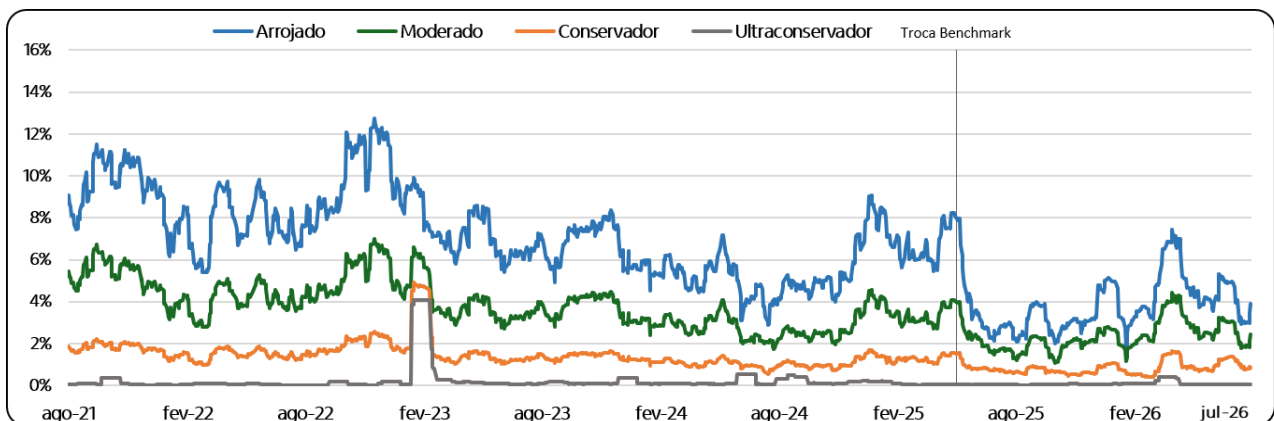
A volatilidade mede o quanto os preços dos ativos dos perfis de investimento variam ao longo do tempo e, por consequência, o quanto sua rentabilidade pode oscilar em determinado período. Quanto maior a variação dos preços dos ativos que compõem o perfil, maior a volatilidade que impacta na rentabilidade.

Os perfis ultraconservador, conservador, moderado e arrojado apresentaram volatilidade na janela dos últimos 12 meses de 0,14%, 0,91%, 2,59% e 4,25%, respectivamente.

A alta da volatilidade nos últimos meses está relacionada, principalmente, às incertezas no cenário internacional, como conflitos geopolíticos, mudanças nas taxas de juros globais e dúvidas sobre o ritmo de crescimento das principais economias. Esses fatores aumentam a instabilidade dos mercados e fazem com que os preços dos ativos oscilem com mais intensidade.

Os gráficos abaixo mostram a evolução da volatilidade de cada perfil nos últimos 60 meses, comparando com seus respectivos benchmarks. Essa análise ajuda a entender como cada perfil se comporta em diferentes momentos dos ciclos econômicos e reforça a importância da diversificação e do alinhamento com o nível de risco de cada participante.

Desde a adoção dos novos benchmarks em maio de 2025, houve uma diminuição no nível de risco dos diferentes perfis de investimento. O gráfico abaixo ilustra como o valor da cota de cada perfil variou ao longo do tempo, mostrando de forma clara o comportamento e o grau de oscilação de cada um — quanto menor a variação, menor o risco associado ao perfil.



Ultraconservador				Conservador			
Volatilidade	12M	36M	60M	Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	0,14%	0,20%	0,60%	Perfil	0,91%	1,10%	1,49%
Benchmark	0,02%	0,10%	0,13%	Benchmark	0,84%	1,04%	1,24%

Moderado				Arrojado			
Volatilidade	12M	36M	60M	Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	2,59%	2,95%	3,77%	Perfil	4,25%	5,37%	6,95%
Benchmark	2,44%	2,78%	3,30%	Benchmark	3,92%	5,09%	6,28%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Notas



- Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- A rentabilidade demonstrada acima pode não refletir a rentabilidade obtida individualmente pelo participante do plano em razão da data do seu ingresso no plano ou da época em que alterou o perfil do plano em que mantém seus recursos, ou de eventos contábeis alheios à gestão dos recursos que afetem as reservas dos participantes.
- Os investimentos do plano poderão não contar com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC.
- Os investimentos do plano são conduzidos por administradores de recursos por meio de carteiras administradas ou fundos de investimento restritos ou exclusivos, os quais poderão não estar disponíveis para investimento diretamente pelos participantes dos planos.
- O benchmark é uma ferramenta de referência utilizada para avaliar o desempenho de um ativo e/ou de uma estratégia de alocação, não devendo ser interpretado como garantia de rentabilidade mínima.
- O plano poderá investir em fundos de investimento que cobram taxas de administração e performance, as quais poderão comprometer parte dos rendimentos obtidos pelo plano.



**Clique aqui e acesse o
glossário de investimentos**